

A China na visão de *think tanks* durante o governo Trump

(2017-2020)

Autora: Rúbia Marcussi Pontes

Resumo: A influência de *think tanks* (TTs) na formulação de políticas públicas é um fenômeno identificado em diversos países, e, em especial, nos Estados Unidos (EUA). Muito se discute sobre a influência dessas organizações nas políticas econômica e externa, dentre outras, dos EUA, mas uma atenção menor é dedicada à análise da produção intelectual e material dessas organizações no que tange à República Popular da China (RPC) e, mais especificamente, às relações sino-americanas. Assim, a proposta apresentada aqui faz o esforço de mapear e discutir a produção de TTs nesse sentido durante o governo do presidente Donald Trump (2017-2020), levando em consideração o recrudescimento das relações entre esses dois Estados no período e a importância do entendimento dessas relações através de diferentes prismas de análise. As perguntas que moveram a pesquisa foram: há alguma influência de TTs na política dos EUA para a China no período elencado? Se sim, em que medida? A hipótese é que essas instituições operavam, antes da administração Trump, já no sentido de recomendar ajustes na política dos EUA para a China, ao constatar que este Estado se tornava um potencial competidor estratégico dos EUA, mas identifica-se, no período, que suas recomendações e produção nesse sentido se tornam mais proeminentes, em um contexto maior de apoio bipartidário e da opinião pública às medidas mais duras para com a China. Os TTs escolhidos para análise foram o *Council on Foreign Relations* (CFR), o *The Asia Society Policy Institute* (ASPI) e o *The Heritage*

Foundation. A escolha desses TTs se deu pelos seus diferentes alinhamentos ideológicos e pela relevância histórica e contemporânea desses TTs, segundo o *Global Go To Think Tank Index Report*, bem como pela criação de áreas específicas para o estudo de China nessas organizações. Mais especificamente, a pesquisa analisa qualitativamente o conteúdo de relatórios públicos e de artigos dessas organizações em relação à China. Os resultados obtidos demonstraram a influência desses TTs no debate público sobre o tema e a fomentação de uma percepção mais negativa sobre a China nos EUA, principalmente com um entendimento de aquele era um Estado assertivo e competidor desleal. Apesar de suas orientações ideológicas diferentes, as recomendações dos TTs estão alinhadas, com grande destaque identificado para a necessidade de expansão do mandato de instituições nacionais que pudessem observar com maior escrutínio os investimentos chineses nos EUA e para a necessidade de maiores investimentos dos EUA nas chamadas tecnologias do futuro. A pesquisa proposta não visa esgotar o assunto, mas, sim, oferecer uma contribuição que foge de análises binárias e estimular que outras pesquisas, incluindo sobre a percepção de TTs chineses sobre os EUA, sejam realizadas.

Palavras-chave: Estados Unidos; China; Análise de Política Externa; *Think Tanks*.